

Brasil toma parte no fundo do Banco Mundial

Desde a última sexta-feira, o Brasil passou a fazer parte do fundo de consultorias do Banco Mundial (BIRD), utilizado pela instituição para o desenvolvimento de projetos especialmente em países do Terceiro Mundo. O acordo foi assinado pelo secretário geral do Itamaraty, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, e pelo vice-presidente do banco, Kuni-hiko Inakage.

Com esse acordo, o Brasil passa a fazer parte de um grupo de dezenove países, todos desenvolvidos, que contribuem para o fundo, o qual cobre os custos da contratação de consultores para o desenvolvimento de projetos.

"Embora sejamos um país em desenvolvimento, o acordo mostra que temos muita experiência a compartilhar, aumentando a cooperação internacional",

afirmou o embaixador Flecha de Lima.

A partir de agora, o BIRD vai recorrer, de forma crescente, a consultores brasileiros na elaboração de projetos encomendados pelas nações interessadas. Para cobrir parte do custo dessa contratação, o Brasil contribuiu com US\$ 250 mil (50 mil em dólares norte-americanos e o restante em cruzados). O dinheiro só poderá ser utilizado quando o consultor contratado for brasileiro.

A contribuição será feita pelo Itamaraty através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e pela Finep. A ABC, que será o interlocutor do governo junto ao BIRD, foi criada no ano passado pelo presidente José Sarney, para promover e coordenar projetos de desenvolvimento em países subdesenvolvidos e também a nível interno.